



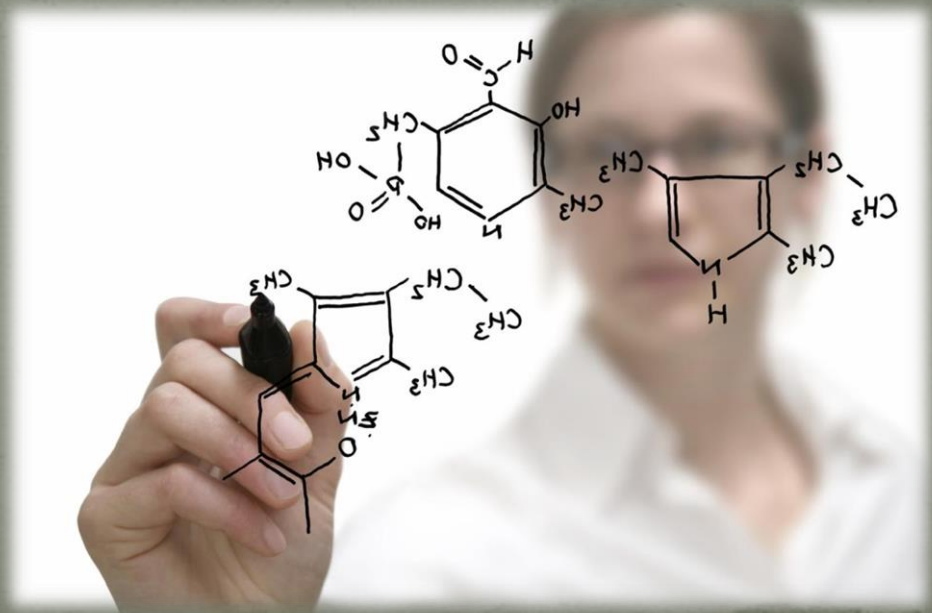
Filosofia da Ciência

Licenciatura em Física
7º período

Profa. Marcia Saito
E-mail: marcia.saito@ifpr.edu.br

Discussão de hoje

- Vimos que as cientistas no final do séc XIX passaram por muitas dificuldades para poder trabalhar com Ciência.
- Será que essas dificuldades ainda existem?
- Como elas se manifestam?
- Como poderíamos contorná-las?



Marcia Barbosa

- Professora titular no Instituto de Física da UFRGS
- Pesquisa na área de Mecânica Estatística
- Propõe uma explicação para a existência de anomalias na água
- Em 2013, foi reconhecida internacionalmente, recebendo o prêmio L'Oreal-UNESCO para mulheres em ciência
- Em seu laboratório, busca sempre equalizar o número de alunos dos gêneros feminino e masculino
- Discute e estuda questões de gênero na ciência



Ingresso lento das mulheres no mundo do trabalho

- No Brasil, a participação das mulheres se inicia somente no final do séc XIX
- Até então, a mulher ocupava principalmente o espaço privado da casa
- Séc XX: crescimento econômico, duas guerras, movimentos feministas
- Mulheres começam a ocupar os espaços públicos e adentrar o mundo do trabalho assalariado
- Negociação das condições de trabalho não levam em conta a dupla jornada de trabalho das mulheres
- Conquistas na busca da equidade profissional: licença maternidade
- Condições a serem conquistadas: sistema educacional em turno integral, creches, igualdade salarial, condições de ascensão profissional, reconhecimento igualitário, etc.



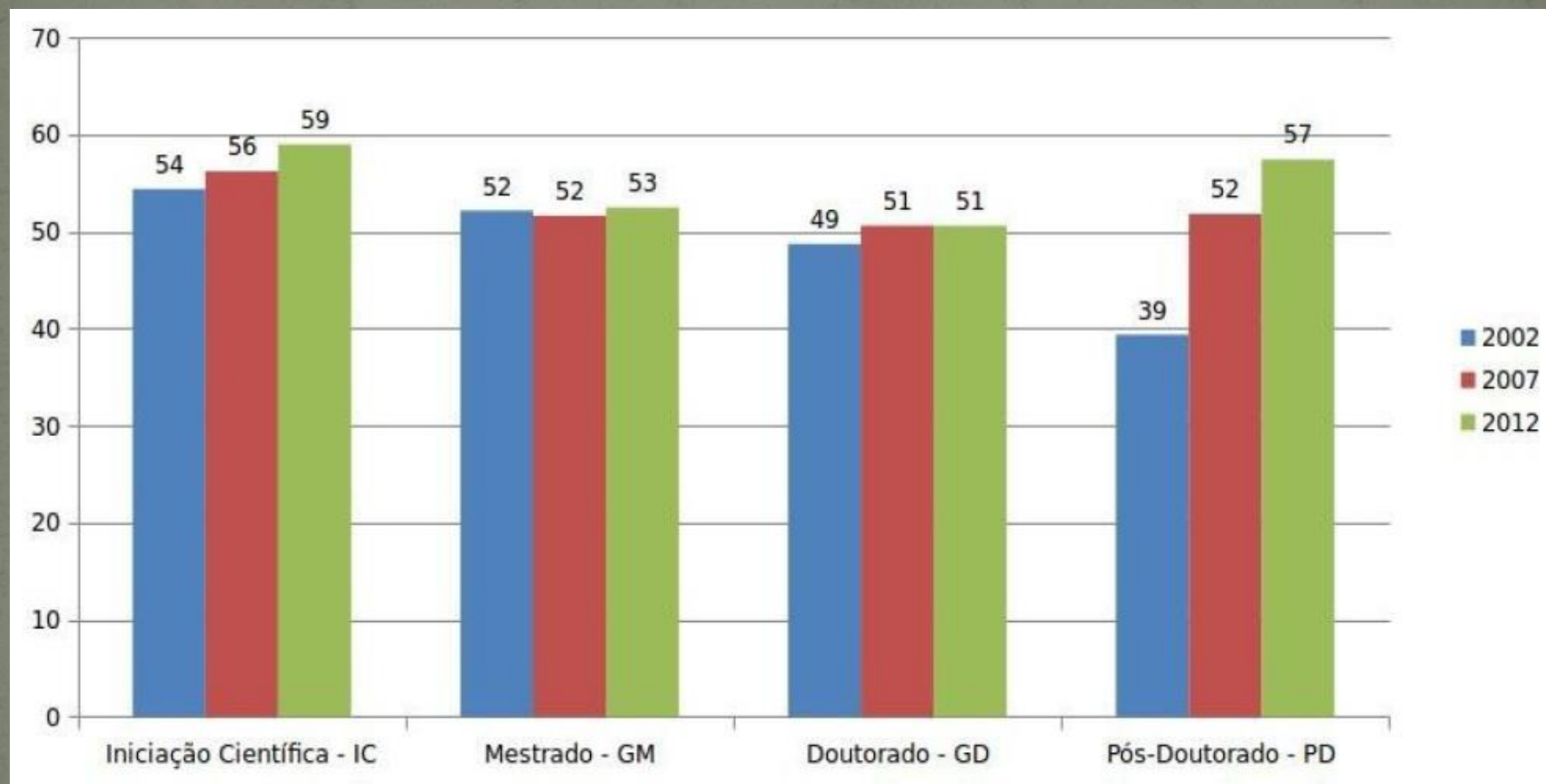
Mulheres no Ensino Superior



- Senso 2013: ensino superior
- Mulheres: 40% dos cargos de docência nas universidades
- Mais de 50% dos discentes
- No entanto, a distribuição nas áreas do conhecimento não é igualitária: percentual maior em áreas relacionadas ao cuidado e outros estereótipos relacionados à mulher
- Percentual de docentes mulheres diminui nos cargos mais altos da carreira

Mulheres em todas as áreas do conhecimento

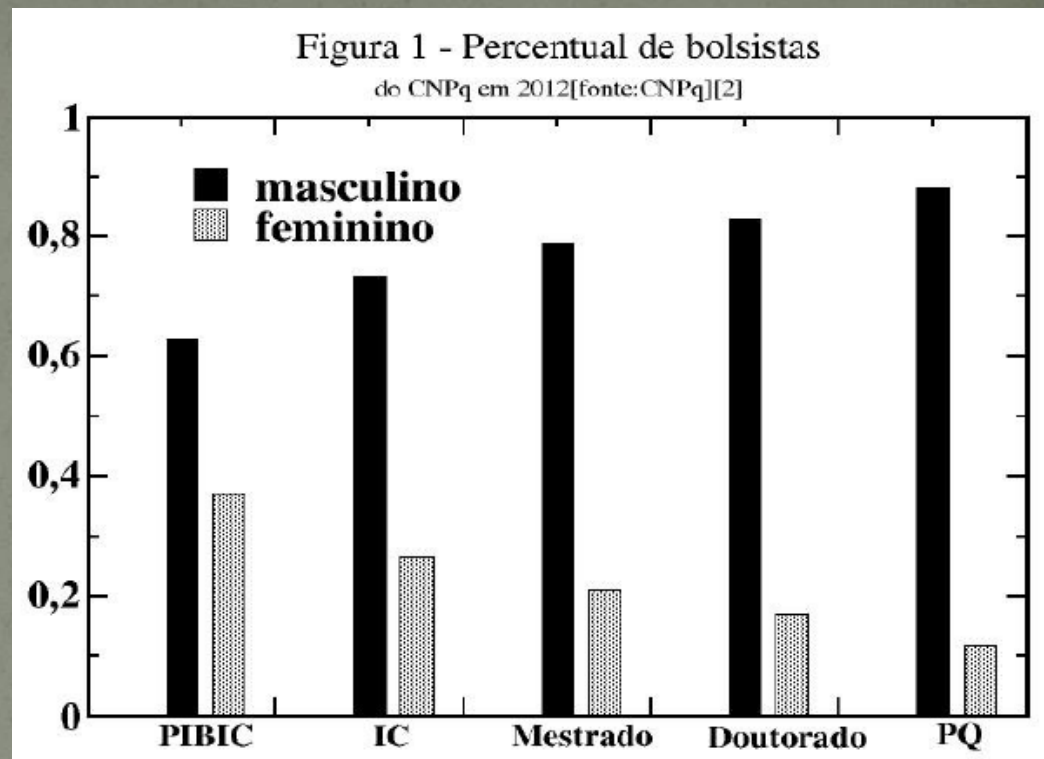
Fonte: Saitovich et al. (2013)



- Bolsas por ano concedidas ao sexo feminino no meio acadêmico
- Maior do que ao sexo masculino

Mulheres nas Ciências exatas e na Física

- Carreira científica: primordialmente nas universidades
- Mulheres na discência já é tímida e vai diminuindo ao longo da carreira
- Percentuais de mulheres nas modalidades de bolsas da IC, mestrado, doutorado e produtividade em pesquisa



Fonte: Barbosa (2013)

- Fenômeno transitório?
- Será que está melhorando ao longo do tempo?

Mulheres na Física

- Iniciação científica
- PIBIC x IC

Figura 2a - Percentual de bolsistas de PIBIC do CNPq nos anos de 2001-2012 [Fonte:CNPq][2]

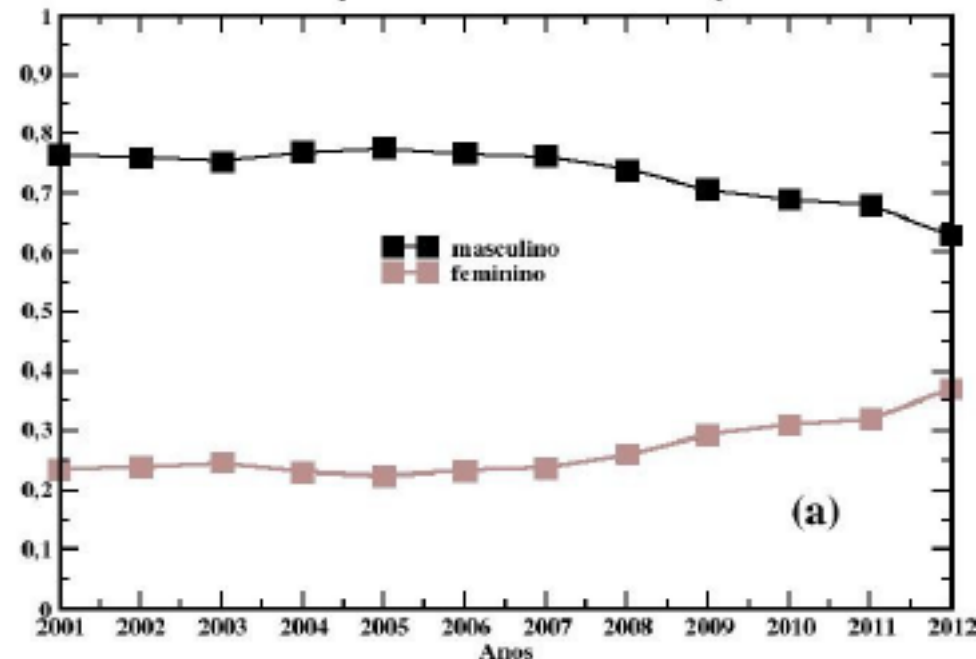
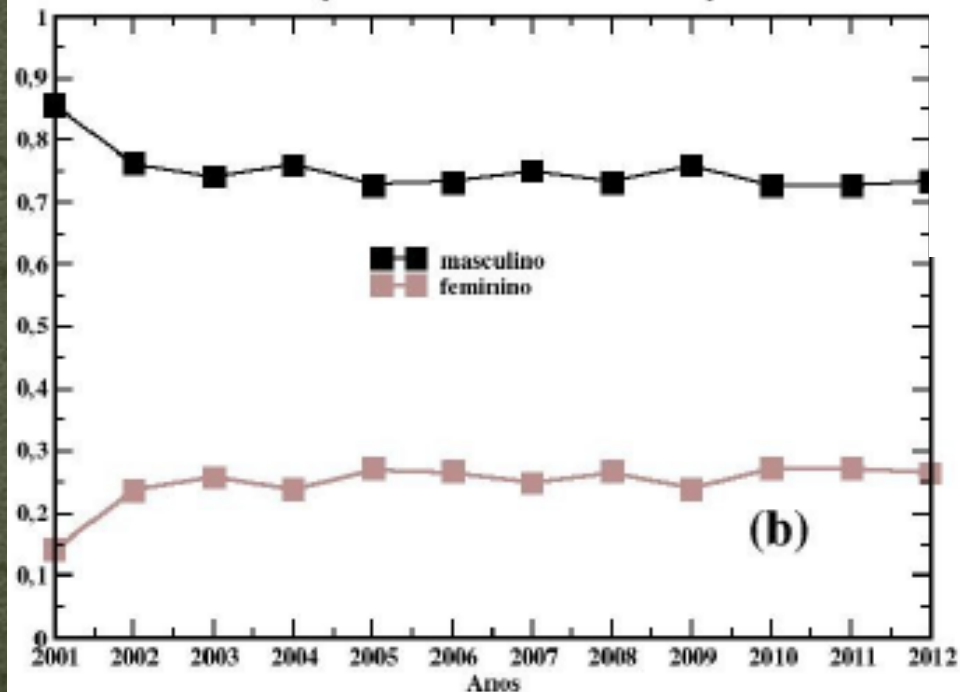


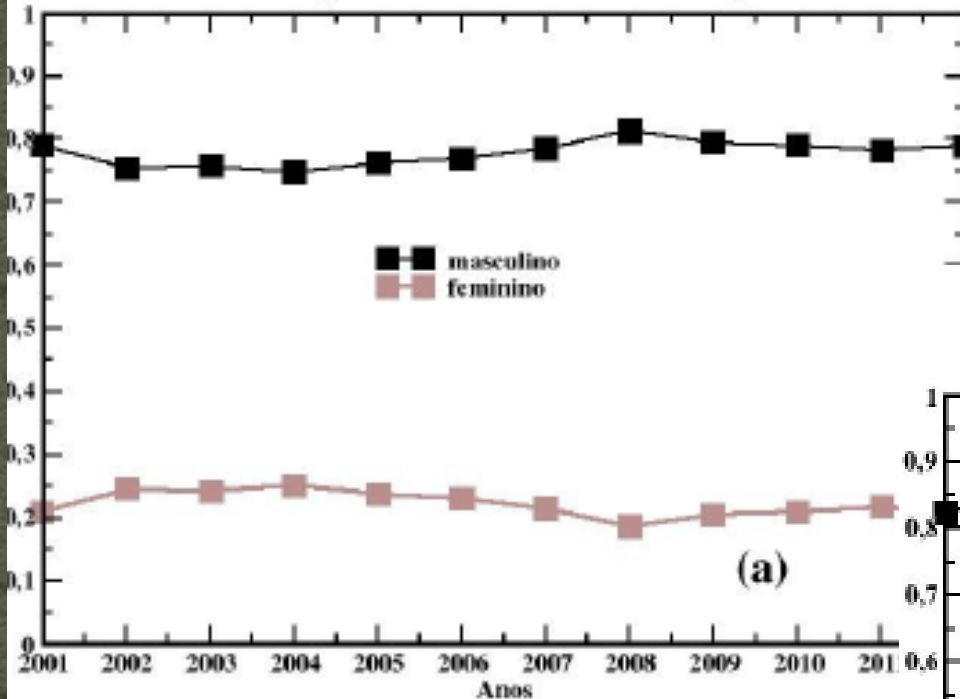
Figura 2b - Percentual de bolsistas de IC do CNPq nos anos de 2001 a 2012 [Fonte:CNPq][2]



Fonte: Barbosa (2013)

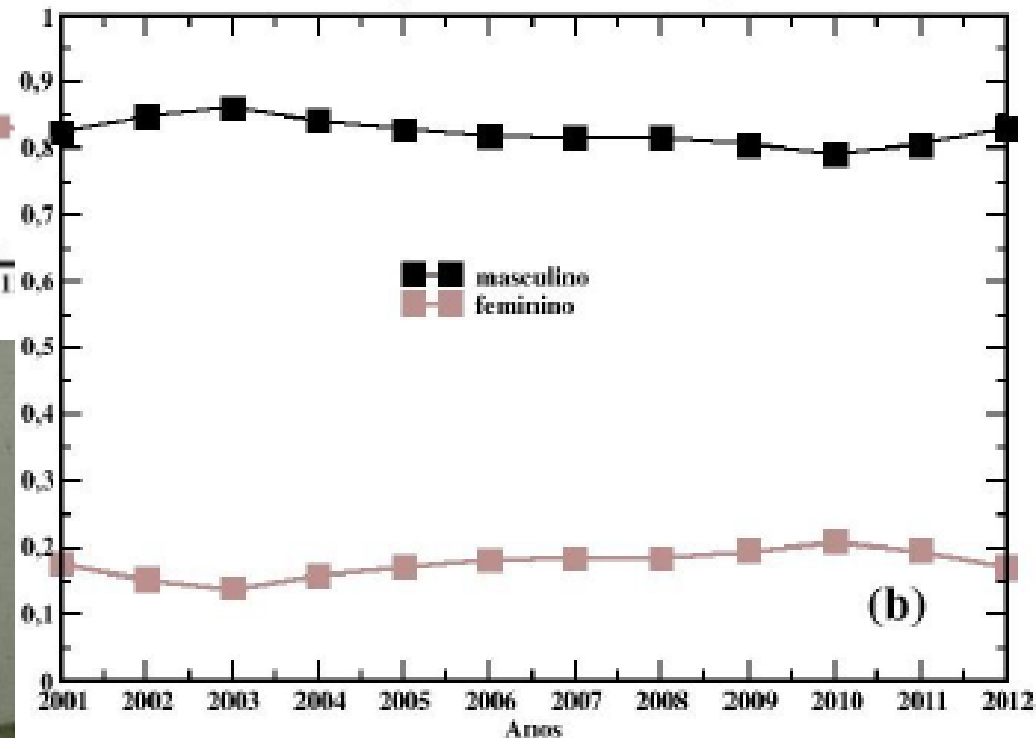
Mulheres na Física

Figura 3a - Percentual de bolsistas de mestrado do CNPq nos anos de 2001 a 2012 [Fonte:CNPq][2]



- Mestrado
- Doutorado

Figura 3b - Percentual de bolsistas de doutorado do CNPq de 2001 a 2012 [Fonte:CNPq][2]

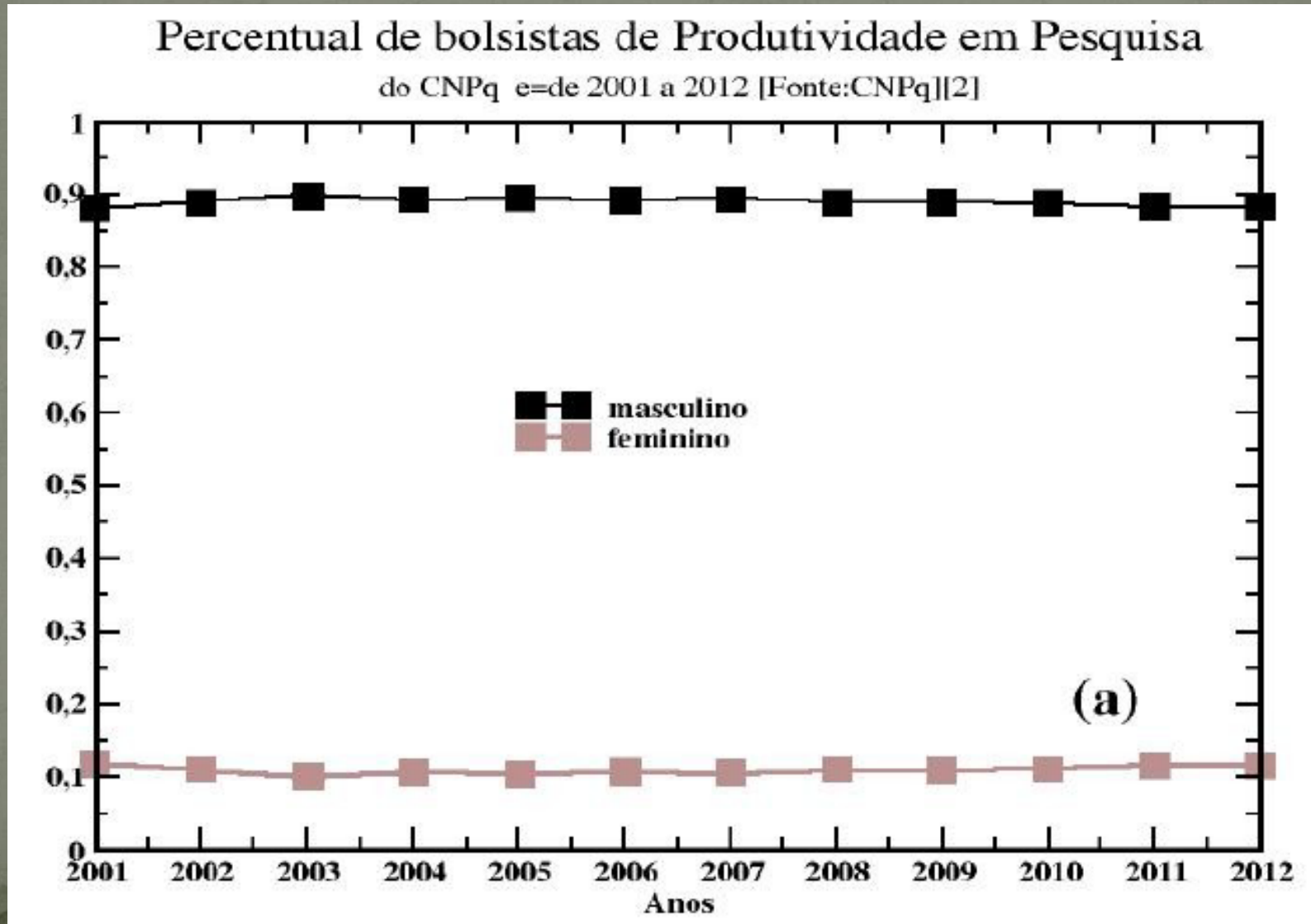


Fonte: Barbosa (2013)

Mulheres na Física

- Produtividade em Pesquisa

Fonte: Barbosa (2013)

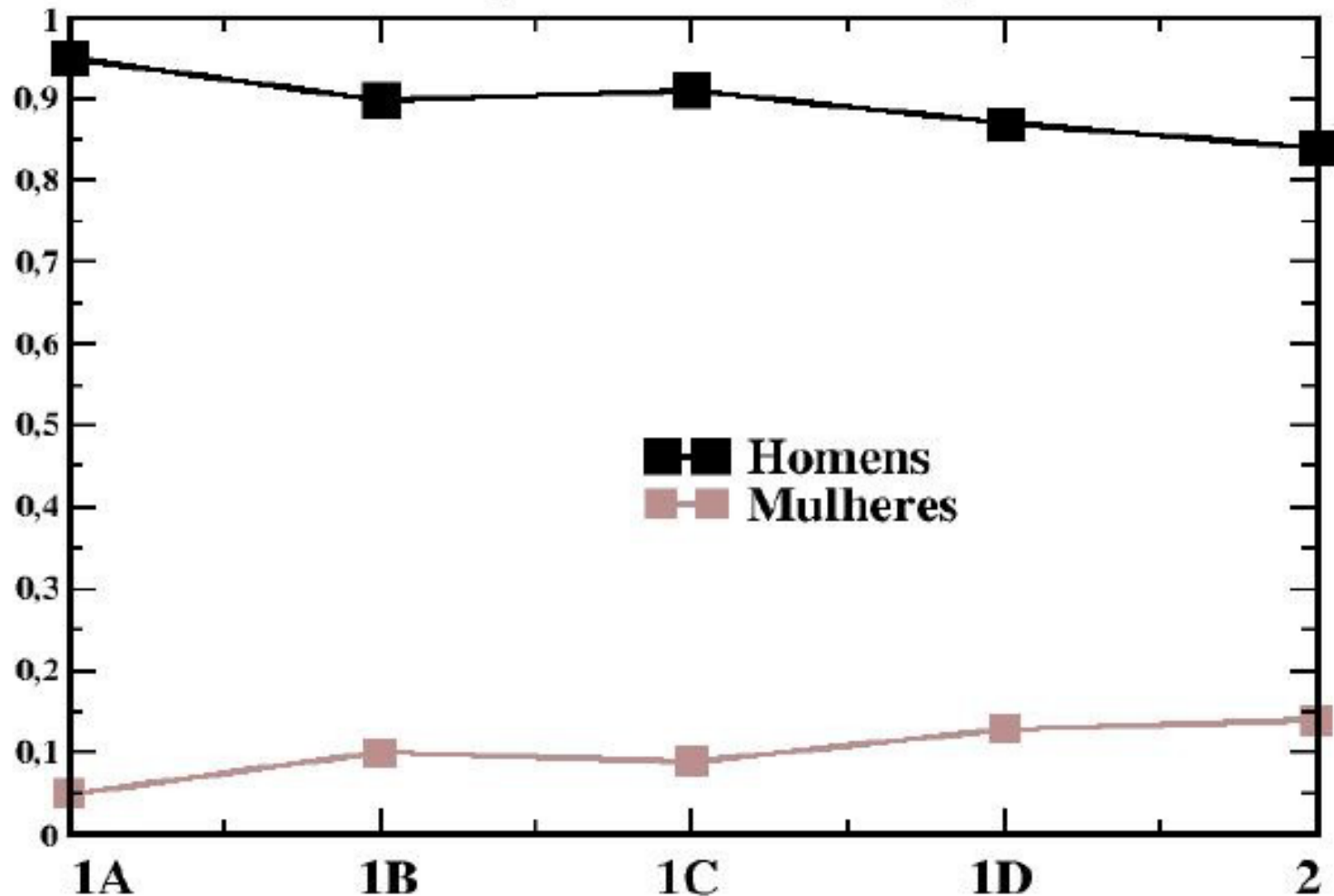


Mulheres na Física

Fonte: Barbosa (2013)

- Níveis de Produtividade em Pesquisa: avanço na carreira

Figura 5 - Percentual de bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq na física em 2011 [Fonte:CNPq][4]

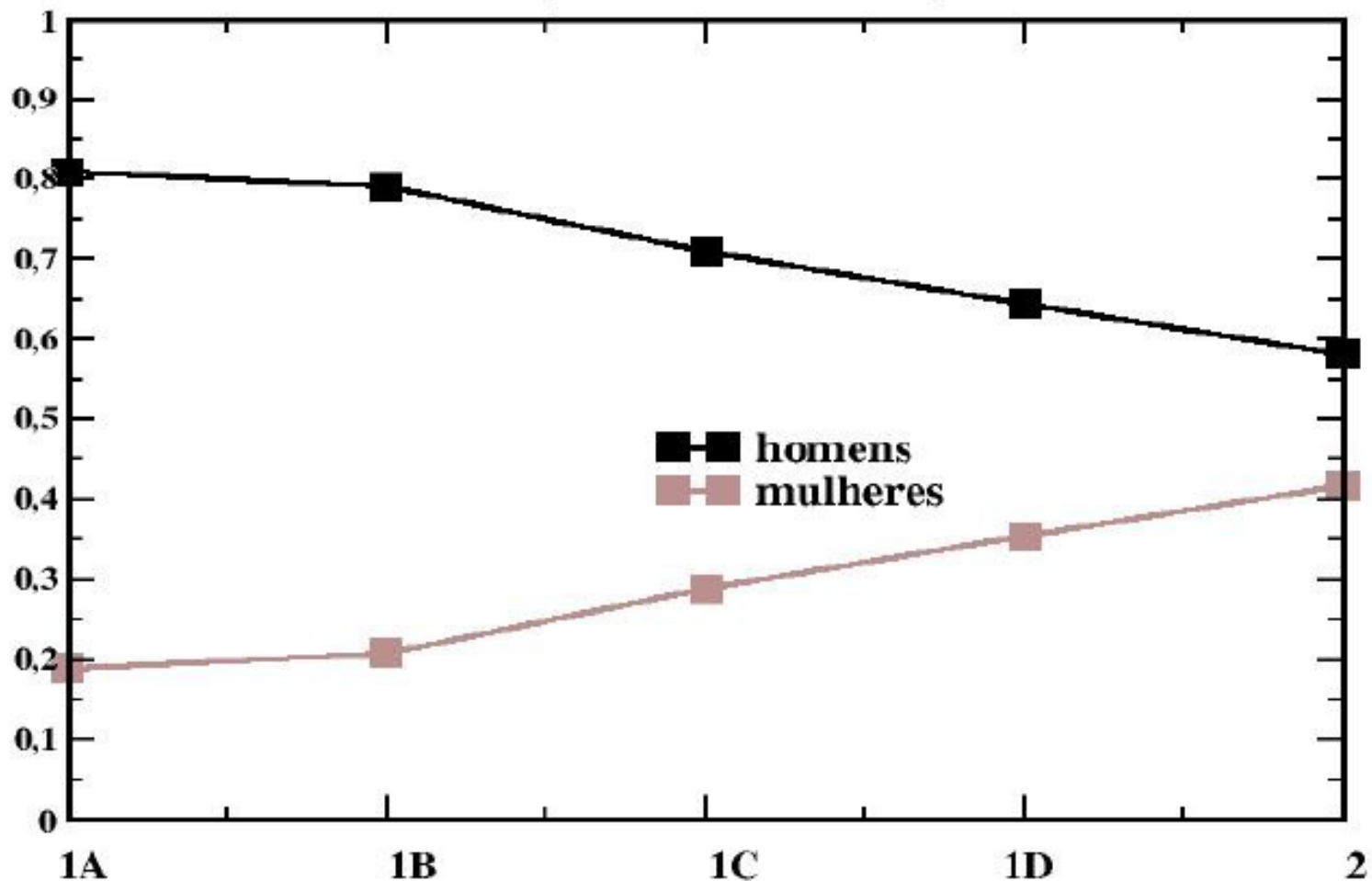


Não é só na Física...

Fonte: Barbosa (2013)

- Níveis de Produtividade em Pesquisa: avanço na carreira em medicina

Figura 6 - Percentual de bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq na medicina [Fonte:CNPq][4]



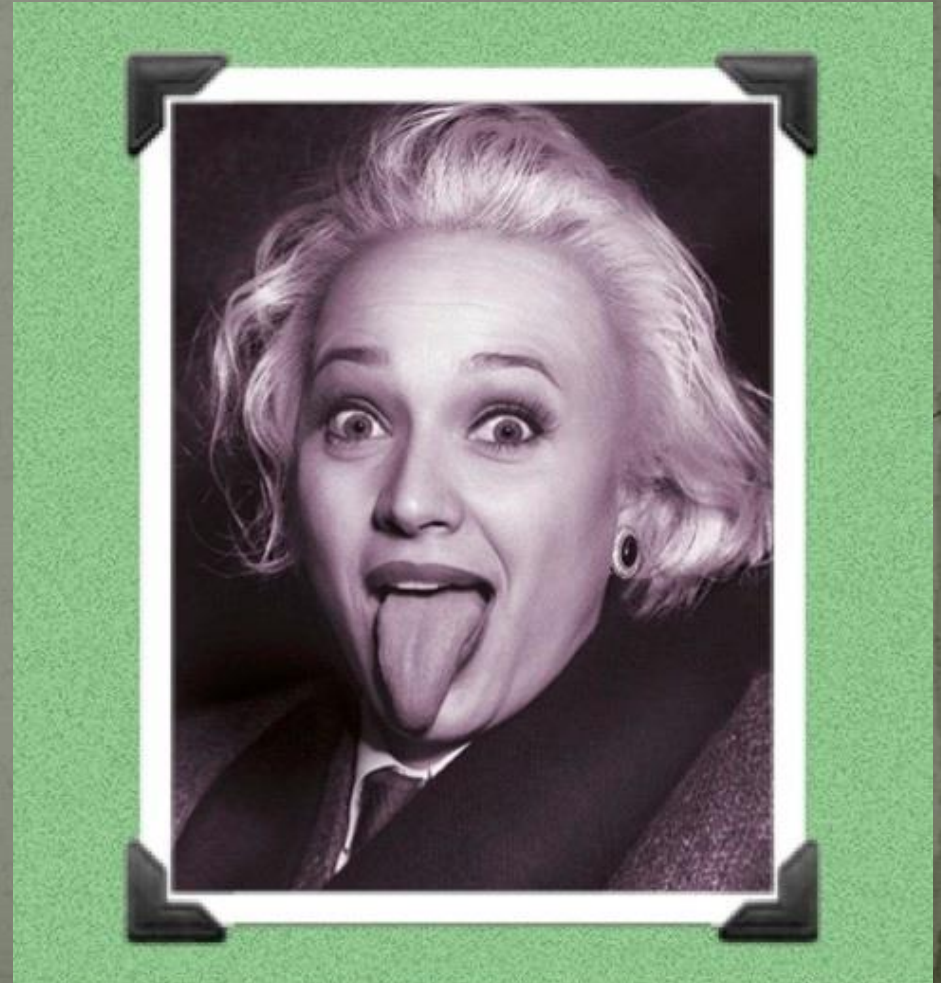
Os resultados mostram que...

- O percentual de mulheres nos diversos níveis tem se mantido estável nos últimos 10 anos
- Além disso, em 2005, um estudo quantitativo com bolsistas PQ dos níveis 2 e 1B indicou que as mulheres apresentavam um nº superior de publicações e orientações que seus colegas homens: CNPq teve que corrigir essas distorções
- “Efeito tesoura”: percentual diminui a medida que se avança na carreira
- “Teto de vidro”: obstáculos à ascensão na carreira não são de ordem formal (invisibilidade)
- “Labirinto de cristal”: múltiplos e diversificados obstáculos em todo o percurso – dificuldade de ascensão, ritmo mais lento de progressão, desistência na trajetória
- Percentual menor nas ciências exatas do que em outras áreas



Por que nas ciências exatas os obstáculos são maiores?

- Imagem de cientista
 - Racional
 - Anti-social
 - Gênio
 - Frio, objetivo
- Imagem não vinculada a estereótipos ditos “femininos”
- Mecanismos subjetivos
- Violência simbólica que se propaga: quando uma jovem não vê pesquisadoras no topo, subentende que esse universo não é para ela
- Debates públicos: publicidade de resultados



Propostas para resolver esse problema?

- Não se trata de uma questão individual, mas coletiva
- Não basta motivar individualmente: necessidade de políticas
- Creches, licença maternidade não pode ser empecilho na progressão funcional e na pesquisa (para estudantes de pós e pesquisadoras), equidade de representação na estrutura de tomada de decisões e em ações de promoção das pesquisadoras



IGUALDADE



EQUIDADE

Ações que estão sendo promovidas

- 1999: a Assembleia Geral da International Union of Pure and Applied Physics (IUPAP) constituiu o Grupo de Trabalho de Mulheres na Física
- 2002: 1st IUPAP International Conference on Women in Physics: grupos de trabalho sobre mulheres na Física em todo o mundo
- Maior obstáculo, não observado entre homens: conciliar a carreira e a família
- Ações efetivas: visitas de inspeção e formação de GTs
- 2003: SBF cria a Comissão de Relações de Gênero
- 2004: 1ª Conferência Latino Americana de Mulheres nas Ciências Exatas e da Vida
- 2005: Programa Mulher e Ciência
- Prêmios para trabalhos sobre Mulheres, Relações de Gênero e Feminismos
- Edital para apoio a pesquisas sobre Mulheres, Relações de Gênero e Feminismos
- Encontro “Pensando Gênero e Ciências”, de 3 em 3 anos
- Em um sistema que premia a produtividade, a maternidade pode implicar uma diminuição da mesma e a consequente perda das bolsas: licença-maternidade para bolsistas



A Ciência é machista?

